

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 20, Salvação, Mantida, Preservação, Salvação Já e Ainda Não

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 20, Salvação, Mantida, Preservação. Salvação Já e Ainda Não.

Para nossa última palestra sobre teologia joanina, olhemos para o Senhor. Pai gracioso, obrigado por sua graça que nos salva, nos mantém, nos presenteia, nos usa em seu serviço e nos trará em segurança para casa. Nós nos curvamos diante de você, nós lhe damos glória, pedimos que nos ensine novamente, em nome de Jesus, amém.

Salvação dessa vez, guardada. O povo de Deus é guardado, eles são preservados. Nós vimos isso em João 6 tantas vezes, eu preciso pelo menos ler e vou enfatizar essas partes.

João 6:37, todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e onde quer que venha a mim, eu nunca lançarei fora. Jesus não nos deixará de lado; ele não nos expulsará de sua família, e ele não nos rejeitará depois que tivermos chegado a ele pela graça através da fé. Esta é a vontade daquele que me enviou, versículo 39 de João 6, que eu não perca nada de tudo o que ele me deu.

Jesus manterá os eleitos salvos até o fim, mas os ressuscitará no último dia. A linguagem é a linguagem corporativa do povo de Deus usando o neutro it. No versículo 40, esta é a vontade de meu Pai que todo aquele que olha para o Filho e crê nele tenha a vida eterna agora e eu o ressuscitarei no último dia.

Então Jesus guarda o povo de Deus. Como eu disse na última palestra, para dar uma apresentação bíblica mais completa, diríamos que a preservação é obra da Trindade, do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Neste lugar, é somente o Filho que nos guarda e nos ressuscita no último dia.

João 10:27 a 30, nós já fizemos isso muitas vezes também, então, por meio da repetição, minhas ovelhas ouvem minha voz, Jesus disse, e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou vida eterna. Thomas Schreiner me mostrou em um livro sobre salvação como parte da série B&H Brauman e Holman de Christopher Morgan, Teologia para o Povo de Deus.

Schreiner enfatizou, e eu não tinha enfatizado isso o suficiente antes, ele me ensinou que vida eterna significa em si mesma; é uma palavra de preservação. É uma vida que nunca acabará. Eu lhes dou vida eterna, e eles nunca perecerão.

Uma forte declaração categórica dessa segurança eterna, a preservação das ovelhas, e ninguém as arrebatará da minha mão. Ele usa uma linguagem forte para cobrir tentativas menores de nos tirar da mão dele. Ah, sim, mas eu posso me tirar da mão dele.

Jesus apenas disse que eles nunca perecerão. Você não pode se livrar da mão dele. Meu pai, que os deu a mim, é maior do que todos.

Ninguém é capaz de arrebatá-los da mão do meu pai. Estamos na mão do filho, estamos na mão do pai, eu e o pai somos um em nossa obra divina de manter o povo de Deus seguro. E então não olhamos para estes, então vamos fazê-lo.

João 17. João 17, várias vezes Jesus dá palavras de conforto, por meio das quais ele assegura ao seu povo, por quem ele ora, que eles serão finalmente salvos. João 17:11 e 12.

Não estou mais no mundo. Lá está de novo. Jesus está no mundo, indo para a cruz, mas ele está tão resoluto e tão focado em fazer a vontade do Pai e cumprir seu plano que ele realmente olha para isso da perspectiva de estar de volta com o Pai no céu.

Eu não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, o povo que o Pai deu ao Filho, o povo de Deus. E eu estou indo até você, Santo Padre. Bem, aí está.

Ele ainda não está lá, mas está chegando. Então, ele oscila entre a ação proposital e a ação cumprida. Pai Santo, guarde-os em seu nome, onde o nome representa a pessoa.

Guarde-os em você. Guarde-os pelo seu poder. Seu nome que você me deu, para que eles sejam um, assim como nós somos um.

Guarde-os, Pai. Mantenha-os seguros. Jesus ora pela preservação do povo de Deus.

Enquanto eu estava com eles, eu os guardei em teu nome, que me deste. Eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da destruição, para que a Escritura se cumprisse. A exceção prova a regra.

E eu fui lembrado por Andreas Kostenberger , *The Theology of John's Gospel and Letters* , que ele concorda com minha própria conclusão. Judas nunca foi regenerado. Judas nunca foi salvo.

Então, ele não tinha salvação e a perdeu. Ele não tinha. Ele parecia ter, mas seu, no capítulo 12, onde Jesus é ungido, Judas objeta.

Este dinheiro, este unguento deveria ter sido vendido aos pobres, vendido, e o dinheiro dado aos pobres. Doze, cinco. Ele disse isso não porque se importasse com os pobres, mas porque ele era um ladrão e tinha o encargo da bolsa de dinheiro.

Ele costumava se servir. É um imperfeito progressivo. Esse era seu hábito, seu costume, para o que era posto nele.

Ele não é um ladrão que rouba e depois se arrepende, mesmo repetidamente. Era sua prática roubar. E certamente, ele fez isso sorrateiramente porque Mateus era um ex-coletor de impostos.

Mateus teria estrangulado Judas ou acabado em um hospício em Jerusalém se soubesse que o guardião da bolsa de dinheiro era um ladrão. Judas nunca foi regenerado. Ele desempenhou o papel, mas não era realmente um dos discípulos no sentido espiritual mais completo da palavra.

João 17, 15. Não te peço que os tires do mundo, Pai, ora Jesus, mas que os guardes do maligno. Satanás é chamado Satanás, o diabo, o Deus deste mundo, o governante deste mundo e o maligno.

Jesus ora para que o Pai guarde o povo de Deus do maligno. Essa oração será respondida. E vemos que outra oração assim em 24, embora em vez da oposição ao negativo, esta é a acentuação do positivo.

Porque agora Jesus diz: Pai, eu desejo que aqueles que me deste também estejam comigo onde eu estou. Jesus se imagina de volta com o Pai em glória no céu para ver a glória que me deste porque me amas antes da fundação do mundo. Jesus ora para que seu povo chegue ao céu para estar com Jesus e o Pai.

O Pai não negará a oração do seu filho. Salvação mantida fala de preservação. Jesus levantará seu povo no último dia, João 6. Jesus e o Pai mantêm as ovelhas seguras, João 10.

A oração sacerdotal três vezes inclui uma oração pela salvação final, a guarda e a preservação dos crentes no Senhor Jesus. Finalmente, a salvação é como já e ainda não. Esta é talvez a verdade escatológica mais importante no Novo Testamento.

As grandes predições do Antigo Testamento foram cumpridas em parte em medida real. Mas o fim da era não chegou. Essas profecias não foram cumpridas em seu sentido mais pleno e final.

Já vimos isso e ainda não com dois dos ditados do tempo. Está chegando um tempo em que as pessoas não adorarão nem em Samaria, em Gerizim, nem em Jerusalém, no Monte Sião. Agora, no livro de Atos, eles adoram exatamente onde estavam.

Eles não precisavam mais ir a Jerusalém, e a adoração samaritana era apóstata desde o começo. Mas, por outro lado, um tempo estava chegando, e agora chegou.

Quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade como uma mulher samaritana faz. Então, os ditados do tempo apontam para o já e o ainda não. Os cumprimentos atualmente realizados ainda serão cumprimentos mais plenamente realizados.

O outro está no capítulo cinco. O tempo está chegando, e já chegou, quando os mortos serão regenerados, para resumir o significado das palavras de João. Um tempo está chegando, e ainda não chegou, quando aqueles que estão em seus túmulos ouvirão a voz do Filho do Homem e sairão.

Quatro verdades sobre as últimas coisas já são e ainda não são. Salvação e julgamento, ressurreição, segunda vinda, glorificação, salvação e julgamento. Já fizemos João 3:17 e 18 várias vezes.

Depois de João 3:16, pois Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo por ele fosse salvo. Todo aquele que nele crê não está condenado. Aquele que não crê no nome do Filho de Deus já está condenado.

Acho que estraguei um pouco. Não é bom, não é bom mesmo. Deus não enviou seu filho ao mundo para condenar o mundo, mas sim para salvar o mundo por meio dele.

João 3 18, quem nele crê não é condenado. Agora, quem não crê já está condenado. Ele usa a palavra já porque ele não creu no nome do Filho Unigênito de Deus.

Salvação e julgamento estão presentes dependendo do relacionamento de alguém com Jesus Cristo. Alguém pode saber que não é condenado e não será condenado, ou que alguém que é um rejeitador é condenado e será condenado. Mais uma vez, esse último veredito pode ser alterado se a pessoa acredita em Cristo.

Salvação e julgamento estão presentes e, claro, em seu sentido mais pleno. O inferno e os novos céus e a nova terra para os crentes ressuscitados aguardam. Mas João 3:17 e 18 não mostram isso ainda.

João 12:25 mostra o ainda não da vida eterna, pelo menos. Quem ama a sua vida, perde-a. João 12:25 quem odeia a sua vida neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna.

Que a vida eterna está no outro mundo. Há uma referência futurística à salvação. Talvez quem ama sua vida a perca significa que nós a perderemos.

Talvez um presente futurístico no contexto. Ou seja, vamos perdê-lo no último dia e depois. Já vimos que a ressurreição já é e ainda não.

A ressurreição está cumprida. João 5:24, 25 quem ouve a minha palavra crê naquele que me enviou já tem a vida eterna. Não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida.

Uma hora está chegando, e agora é que já é linguagem que se cumpriu, linguagem quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que ouvirem viverão. Essa é uma ressurreição espiritual agora para aqueles que creem em Jesus. E, claro, como dissemos muitas vezes, João 5:28 29 fala de uma ressurreição física, ainda não uma futurista.

A hora está chegando quando todos os que estão em seus túmulos sairão. Alguns para uma ressurreição de vida, outros para uma ressurreição de julgamento, que neste contexto significa condenação. Isso é algo que não tratamos da segunda vinda.

Minha tese é que todo aspecto importante das últimas coisas é cumprido e ainda a ser cumprido de uma forma maior é já e ainda não. O aspecto já da segunda vinda é realmente negligenciado, está em João 14, escondido lá no versículo 23. O ainda não é fácil, não se turbem os vossos corações.

João 14:1 crede em Deus crede também em mim na casa de meu pai ou em muitas moradas se não fosse assim o que vos tenho dito vou preparar-vos lugar, e se eu for e vos preparar lugar virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais também. Jesus retrata o céu Jesus retrata estar com o Pai como uma mansão no céu com muitas moradas, e uma dessas moradas tem o nome do seu crente escrito nela. Ainda não há certeza. Jesus foi preparar um lugar para nós. O significado de todas essas imagens é que pertencemos a Deus Pai. Ele nos ama e nos acolherá. Quando Jesus vier novamente, ele nos acolherá em sua presença para estarmos com ele.

Não acho que estamos falando de uma casa celestial literal, mas estamos falando de um Deus Pai literal que ama seu povo e quer que eles estejam em sua presença muito alegre. Mas o outro aspecto, o aspecto já presente da segunda vinda, está em 14:23. Na verdade, é tanto o Pai quanto o Filho que vêm em um sentido. 22 de João 14 Judas, não Iscariotes Eu disse a você antes que esse cara está tão feliz que isso está na Bíblia para que ele não seja confundido com Judas, que era filho de Iscariotes, disse a ele: Senhor, como é que você se manifesta a nós e não ao mundo? Jesus respondeu-lhe: se alguém me ama, ele guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e faremos nossa morada com ele.

14 um e dois e três Jesus está preparando quartos na casa celestial do Pai para o povo de Deus. 14 :23 amar Jesus resulta no Pai e o Filho estarem em casa agora em nossos corações e vidas. Se alguém me ama , ele guardará minha palavra, ele me obedecerá e meu pai o amará e nós, Pai e Filho, viremos a ele e faremos nossa morada com ele agora.

Nesse sentido, a Segunda Vinda já é, certamente não para negar uma Segunda Vinda literal e física no fim dos tempos, mas para ensinar uma comunhão espiritual real com o Pai e o Filho, de modo que os crentes que amam o Senhor Jesus, no livro de DA Carson, *The Difficult Doctrine of the Love of God*, ele quer fazer isso apenas para alguns crentes. Não tenho certeza sobre isso, mas eu diria, certamente aberto a todos os crentes, é esse convite para amar profundamente Jesus e obedecê-Lo, e o resultado é uma doce comunhão com o Pai e o Filho, e essa comunhão é comunicada na linguagem deles vindo e residindo conosco, fazendo seu lar conosco. Eu tive um doce aluno anos atrás, Stuart Cashman de Londres; Aprendi muitas coisas com Stuart: um bom aluno, um amante das pessoas e um profundo amante do Senhor.

Isso termina com a declaração de sua esposa no Facebook, ontem ou anteontem, Stuart lutou contra a doença por anos e anos, sempre com uma atitude doce, e ela disse, estou triste em lhe dizer, meu doce, meu querido marido morreu e foi para estar com o Salvador que ele tanto amava, amém. Se você conhecesse o homem, é a verdade. Um dos meus antigos colegas no Covenant Seminary, David Calhoun, e eu costumávamos caminhar juntos, e nós apenas tivemos um ótimo momento de comunhão.

Nós víamos aqueles gansos ao redor daquele lago, e de longe, nós nos dávamos cerca de dois segundos, tudo bem, olhe para longe agora, e cada um de nós adivinhava quantos gansos havia lá. É tão difícil; eles sempre tinham mais gansos do que nós imaginávamos, então eu adicionava cinco ou mais e ainda tinha muita certeza; de qualquer forma, nós nos divertíamos muito. De qualquer forma, havia um idoso, olha quem está falando, idoso hindu, muito cosmopolita, hindu liberal, eu poderia acrescentar, muito amigável, com seu cachorrinho, que parecia que estava prestes a morrer a qualquer momento, de qualquer forma, nos tornamos seus amigos, e conversamos com ele um pouco sobre o Senhor, mas Stuart Cashman se tornou seu amigo e conversou muito com ele sobre o Senhor, sem ser ofensivo, apenas um dom notável, e ele usou seu dom para amar os pecadores.

Isso é algo incrível, essa habilidade de amar os outros, de fazê-los se sentirem em casa, e o Pai e o Filho prometem comunhão especial para os crentes que amam Jesus e fazem disso seu fardo obedecer aos seus mandamentos. Assim, vejo a segunda vinda como já em João 14:23, segunda vinda, por assim dizer, o aspecto da presença e comunhão do Pai e do Filho em nossas vidas agora, e a segunda vinda literalmente ainda não mencionada nos versículos um a três, onde Jesus expressamente diz em

João 14:3, Eu voltarei. Por fim, não apenas para a salvação já e ainda não, mas por fim, para o nosso curso, olhamos para a glorificação.

Você diz, certamente, glorificação é apenas o futuro; bem, glorificação é principalmente o futuro, mas isso me deixou perplexo por anos; eu acredito na Bíblia; meu problema é que nem sempre entendo a Bíblia. Segunda Coríntios, eu sei que estamos lidando com Paulo aqui, eu quero mostrar um aspecto já existente da glorificação. Segunda Coríntios 3, 18, e todos nós com rostos descobertos contemplando a glória do Senhor estamos sendo transformados na mesma imagem, literalmente de glória em glória, de um grau de glória em outro.

Pois isto vem do Senhor que é o espírito. Paulo estava ensinando e todos os comentários que não têm preconceito contra esta ideia dizem que ele está ensinando sobre os crentes desfrutando de um aspecto de glorificação agora, enquanto olham para Jesus, enquanto contemplam a glória do Senhor, enquanto adoram Jesus, eles estão sendo transformados na imagem de Cristo agora, de um grau de glória para outro. E sim, o Espírito Santo desempenha um papel, no final do versículo, alguns dizem, e eu acho que provavelmente está certo, Sinclair Ferguson, por exemplo, em seu livro sobre o Espírito Santo, está realmente falando sobre o Senhor Jesus, que se torna funcionalmente equivalente, não ontologicamente confundido com, que se torna funcionalmente equivalente ao Espírito Santo, de qualquer forma, é Deus quem está produzindo esta santificação progressiva nos crentes.

Eu nunca teria dito tal coisa se a Bíblia não dissesse. João 17:22, começando no versículo 20, Não rogo por aqueles, somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por meio da sua palavra, para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. A glória que me deste, eu dei a eles.

Esse já é um aspecto da glorificação. Como poderia ser, esses discípulos, que são tão, tão lutadores, que não acreditam, não no quarto evangelho, mas no, certamente no evangelho de Mateus e no evangelho de Lucas, repetidamente Jesus prediz, ele vai ser negociado nas mãos do, ele vai ser entregue às mãos dos escribas e fariseus, crucificado, e ressuscitar no terceiro dia, uma e outra vez, três ou quatro vezes, e eles não conseguem aceitar. Essas pessoas, delas, pode-se dizer, a glória que me deste, Pai, eu dei a elas.

Bem, louvado seja o Senhor. Há esperança para nós, companheiros lutadores na vida cristã. Isso é incrível para mim, absolutamente incrível, que eles possam ser um assim como nós somos um. Esta noção atual, progressiva, de 2 Coríntios 3:18, de glorificação produz unidade bíblica entre o povo de Deus.

A glória que me deste, eu dei a eles, para que sejam um, assim como nós, Pai e Filho, somos um. Cada aspecto principal dos últimos agradecimentos já está e ainda não foi cumprido em parte, mais grandemente para ser cumprido quando Jesus voltar, quando o fim chegar, incluindo a glorificação. O versículo 24, é claro, fala da glorificação final.

Pai, eu desejo que aqueles que me deste também estejam comigo onde eu estiver para ver a minha glória que me deste porque me amaste antes da fundação do mundo. Jesus aqui ora para que os crentes sejam finalmente glorificados. Ele quer que eles estejam na própria presença do Pai e do Filho, para contemplar a glória de Cristo.

Se esta é uma glória intermediária ou se ela se funde com a glória final, não tenho certeza, mas certamente ainda não é. Assim, novamente vemos que a salvação é um aspecto importante do Evangelho de João. O Antigo Testamento a previu.

Os ditados de tempo dizem às vezes que o tempo chegou em conjunto com o ditado que o tempo ainda não chegou para a adoração ser independente do local, João 4, para a ressurreição dos mortos, João 5. A salvação e o julgamento já estão agora baseados no relacionamento de alguém com Cristo. E talvez alguém que esteja ouvindo essas palestras não conheça o Senhor. Certamente você já ouviu o Evangelho repetidas vezes.

Somos rebeldes contra o Senhor nosso Deus que nos amou e deu seu Filho para salvar todo aquele que nele crê. Se essa é sua situação, pedimos que você se afaste de seus pecados, confie em Cristo para ter morrido em seu lugar, para ter ressuscitado para lhe dar vida eterna e perdoar seus pecados. Se você fizer isso, será um dia feliz para você também e para mim também.

Eu adoraria ouvir algo assim acontecendo nessas palestras sobre o Evangelho de João, que é tão claro e repetitivo em compartilhar a mensagem do Evangelho. A ressurreição já está na regeneração. Ainda não está na ressurreição real do corpo.

A segunda vinda já está no sentido de que o Pai e o Filho vêm e fazem sua morada na vida dos crentes que amam e obedecem a Jesus de todo o coração. Mas ainda não está em sua plenitude. E Jesus promete vir novamente e nos levar para a casa celestial do Pai.

A glorificação, por mais surpreendente que pareça, já está em um sentido. Mas sua plenitude aguarda. Nossa ida para estar com o Senhor ou sua vinda para nos levar para estar com ele.

Por isso termina as palestras sobre o quarto evangelho e o grande amor de Deus em nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 20, Salvação, Mantida, Preservação. Salvação Já e Ainda Não.